

## Obra em espiral

O Museu de Arte de São Paulo (Masp) exibiu até 10 de março uma exposição de Anna Maria Maiolino, organizada por ter sido ela a grande vencedora do Prêmio Masp Mercedes-Benz de Artes Visuais, em junho de 2012 (Paulo Nazareth foi o premiado na categoria Talento Emergente). Na abertura da exposição, também foi lançado o livro *Anna Maria Maiolino* e, para quem não viu a exposição, concentrada em fotos, filmes super-8, vídeos, sons e instalações – “essas mídias que captam o instante”, nas palavras da artista –, resta o livro como uma bela possibilidade de um encontro a fundo com o trabalho e as reflexões dessa artista nascida na Itália, mas que se tornou a extraordinária criadora que é no cenário das inquietações estéticas e existenciais da geração que encontrou ao aportar no Rio de Janeiro em 1960.

“Eu era muito jovem e não tinha consciência de que estávamos em um estado de esgotamento da modernidade”, diz ela na longa entrevista concedida a Helena Tatay, a organizadora do livro, originalmente uma iniciativa da Fundação Antoni Tàpies para acompanhar uma exposição itinerante da artista na Espanha e na Suécia em 2010/2011. “Eu vivia mergulhada na angústia e nas dúvidas, embora tentasse participar daquele momento de grande efervescência nos campos político, social e artístico (...). Queríamos desenvolver uma arte autônoma nacional, que se afastasse o máximo possível dos padrões e dos modelos do exterior”, ela continua.

O livro traz nas reproduções fotográficas das obras em variados suportes, técnicas e materiais – desenho, gravura, pintura, escultura em cerâmica, vidro, além das já citadas “mídias do instante” – e, também, nos poemas da autora (sim, ela escreve), uma amostra consistente do percurso riquíssimo de Anna Maria Maiolino em busca, já não da identidade, desejo da fase de juventude, mas da articulação de uma linguagem própria. Nessa procura de “constituir-se pessoa/construir-se artista”, ela parte da figuração para outros e variados campos muito distantes, mas desenvolvendo sua obra, como diz, em espiral, girando em torno de alguns pontos centrais, entre eles aspectos modestos do cotidiano, o orgânico, as metáforas do corpo, as fronteiras com os outros, os mapas, a cartografia de seu tempo.

Mariluce Moura



**Anna Maria Maiolino**  
Helena Tatay  
(org.)  
Cosac Naify  
R\$ 78,00  
272 páginas

## Atenção do ouvir

O rádio é a mídia eletrônica mais antiga, com milhões de ouvintes fiéis em todo o país. Frequentemente transmite em primeira mão – muitas vezes mais rápido que a internet – o chamado *hard news*, as notícias de fatos que acabaram de acontecer pela cidade, em eventos esportivos e no âmbito da política e da economia, além de estar sempre presente nos eventos culturais. Mesmo com tal importância, há pouca literatura acadêmica com análises consistentes que cubram o tema. Daí a relevância de *Comunicação e cultura do ouvir*, organizado por José Eugênio de Menezes, da Faculdade Cásper Líbero, e Marcelo Cardoso, do Centro Universitário Fiam-Faam.

O livro reúne artigos de integrantes do grupo de pesquisa Comunicação e Cultura do Ouvir, da Cásper Líbero, de São Paulo, e de pesquisadores de 15 outras instituições. A expressão “cultura do ouvir” foi tirada de uma palestra de Norval Baitello Júnior durante o seminário realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1997, que inspirou várias pesquisas sobre o tema.

No total, a obra traz 24 artigos e está dividida em três partes. A primeira delas, intitulada Vínculo, trata das raízes da cultura do ouvir e estuda os vínculos como elos simbólicos ou materiais.

A segunda parte, Ambientes, tem textos críticos oriundos de pesquisas recentes. A última parte, Rádio: tendências e perspectivas, acompanha as modificações em andamento no universo dessa mídia.

Alguns textos trazem informações sobre pesquisa relativa a programas de rádio hoje pouco citados, como, por exemplo, os produzidos por pessoas com transtornos mentais em Santos, Campinas e Amparo, no interior paulista. Outros apontam

para mudanças em curso, como o que analisa a presença cada vez maior do jornalismo na programação na faixa FM. Até 1995, as rádios 100% noticiosas e esportivas se limitavam à AM; a FM era apenas musical.

*Comunicação e cultura do ouvir* cumpre o papel de refletir sobre o rádio (e outras mídias sonoras) e instigar novas pesquisas e textos analíticos. O livro pode ser baixado gratuitamente pelo endereço [www.casperlibero.edu.br/noticias](http://www.casperlibero.edu.br/noticias) ou comprado na forma impressa.

Neldson Marcolin



**Comunicação e cultura do ouvir**  
José Eugênio de O. Menezes e Marcelo Cardoso  
(orgs.)  
Editora Plêiade  
495 páginas  
R\$ 20,00